



**FAMÍLIA**  
PARANAENSE  
UMA NOVA VIDA COMEÇA AQUI.

**Acompanhamento familiar no  
Programa Família Paranaense**

**Denise Kopp Zugman.** Consultora responsável

**Everton de Oliveira.** UTPFP/SEDS

**Marina Pujol Buschmann.** UTPFP/SEDS



**CONTEXTUALIZAÇÕES  
SOBRE O MODELO DE  
ACOMPANHAMENTO  
FAMILIAR**

# FAMÍLIA PARANAENSE – OBJETIVOS (Lei nº 17.734/2013)

I. Promover a **melhoria das condições de vida** e o protagonismo das famílias em situação de vulnerabilidade social, através da oferta de um conjunto de ações, serviços e benefícios planejados de acordo com a realidade de cada família e do território onde ela reside;

II. Promover a **integração entre as políticas públicas** de Estado;

**III. Estabelecer diretrizes, orientar e assessorar os municípios para o acompanhamento familiar intersetorial;**

IV. **Cofinanciar** ações, serviços e benefícios;

V. Fomentar a **integração das políticas sociais de âmbito municipal**, com vistas a promover, aprimorar e desenvolver ações e serviços intersetoriais voltados às famílias beneficiárias;

VI. Promover a **busca ativa, o cadastramento e o acompanhamento** das famílias em situação de vulnerabilidade social;

VII. Contribuir para a **autonomia das famílias**, através da transferência de renda e da execução de projetos complementares, da qualificação profissional e do acompanhamento familiar intersetorial;

VIII. Promover **estudos, pesquisas e indicadores** sobre as condições de vida das famílias e sobre a gestão dos serviços no Estado e nos municípios.



# PROGRAMA INTEGRADO DE INCLUSÃO SOCIAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA – FAMÍLIA PARANAENSE

01 - Promoção da autonomia das famílias em situação de vulnerabilidade social

US\$ **56,27 milhões**

02 - Melhoria de bairros

03 - Fortalecimento institucional

04 - Administração do projeto



# PROGRAMA INTEGRADO DE INCLUSÃO SOCIAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA – FAMÍLIA PARANAENSE

Sub 1.1 - Assistência técnica e apoio ao modelo de acompanhamento familiar

US\$ **4.634.680,00**

Sub 1.2 - Cofinanciamento dos serviços da política de assistência social

Sub 1.3 - Transferência complementar de renda às famílias

Sub 1.4 - Ações de inclusão socioeconômica



“(…) precisam apresentar componentes que **estimulem a participação das famílias e seus membros**, **contribuam para a reflexão sobre suas condições de vida**, **valorizem os saberes de cada um**, **propiciem uma visão crítica do território**, **permitam o reconhecimento do dever estatal em assegurar direitos**, **possibilitem a vivência de experiências**, **fortaleçam suas capacidades para construir alternativas de ação** e, assim, **auxiliem no processo de conquista de cidadania**”

(MDS – *Orientações técnicas sobre o PAIF*, 2012, p. 88)





---

# **CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

# ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – CONCEITO

“Metodologia altamente estruturada, envolvendo **processos de longo prazo**; se concentra em metas bem definidas a fim de melhorar o bem-estar das famílias em vulnerabilidade e risco social” (BID)

“Um conjunto de intervenções, desenvolvidas de forma continuada, a partir do estabelecimento de compromissos entre famílias e profissionais, que pressupõem a construção de um **plano de acompanhamento familiar** com objetivos, mediações periódicas, buscando a superação gradativa das vulnerabilidades vivenciadas” (PAIF)



O que a literatura preconiza  
em relação às abordagens  
que apresentam os  
**melhores resultados?**

Por quê?



**Apreciar, valorizar, sonhar e co-construir** são formas de

atuação que motivam a construção de uma realidade mais positiva e inclusiva.

**Acolhe as dificuldades** e **promove as competências e habilidades**, validando o que funciona na dinâmica familiar.



**Olhar apreciativo** é definido como o ato de reconhecer o melhor nas pessoas ou no mundo à nossa volta, afirmando as **forças, sucessos e potenciais** passados e presentes.

Perceber o que dá **vida (saúde, vitalidade, excelência)** aos sistemas vivos.

A família não é um objeto de mudança, mas sim um **sujeito de mudança**, reconhecida pelos seus **recursos e narrativas de superação**.



# PARADIGMA COLABORATIVO – POSTULA QUE...

O que vai garantir o **sucesso** dos programas sociais é o estabelecimento de uma **relação positiva** entre os serviços/profissionais e a família.

Relação de **proximidade**.



Quanto maior a **identificação da família** com a proposta, maior será a sua aderência.

Importância da **co-participação** na construção do plano de ação.

Através do sonho é possível **resgatar a esperança no futuro** para desenhar as metas.



# OBJETIVO DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

Apoiar as **potencialidades e recursos** da família...

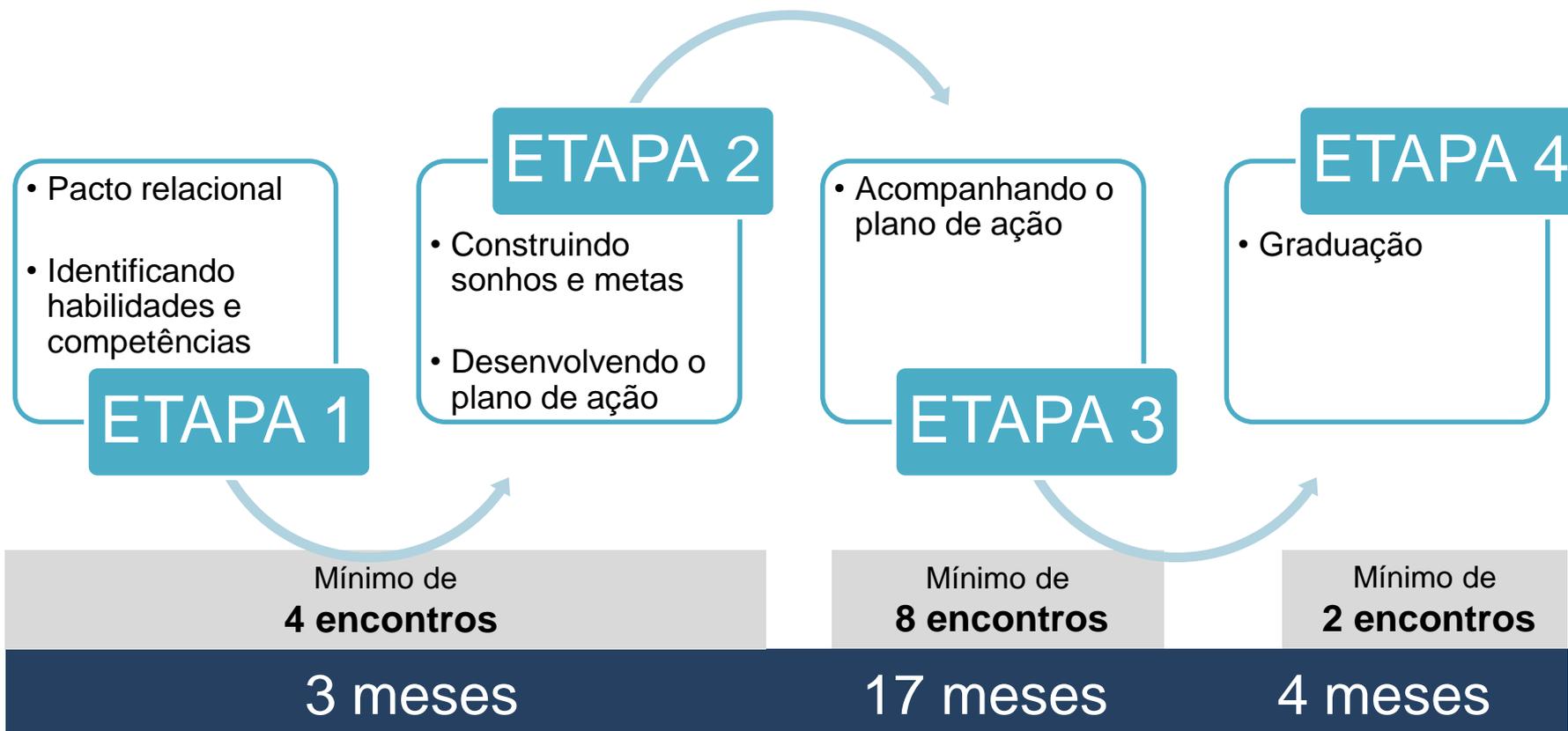


A fim de que ela acesse integralmente o **sistema de oportunidades** relativo à educação, saúde, trabalho e assistência social...

Bem como promover espaços e ações que favoreçam o **fortalecimento dos vínculos** familiares e comunitários.



# ESTRUTURA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR





---

# **PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO**

# PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



## 1. Apresentação da proposta

Apresentação do modelo teórico aos municípios prioritários de 4 Regionais:

- Laranjeiras do Sul
- Guarapuava
- Pato Branco
- Francisco Beltrão



## 2. Adesão dos municípios

Municípios sinalizaram interesse na proposta e indicaram número de famílias a serem acompanhadas.

**28**  
**municípios**



**aprox. 350 famílias**



## 3. Capacitação



Apresentação e discussão teórica e metodológica



Exercícios com os instrumentais



Reflexões sobre o papel e perfil do técnico de referência



## O(A) TÉCNICO(A) DE REFERÊNCIA

- Profissionais de nível superior do CRAS (assistente social / psicólogo/a)
- Pode vir a representar uma das poucas relações positivas e estáveis da família



# PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO

Capacidade para  
uma escuta curiosa  
e generosa

Facilidade em  
estabelecer relações  
empáticas

Comunicação clara

Flexibilidade para  
atuar em situações  
diversificadas

Criatividade para  
enfrentar situações  
complexas

Ser suportivo e não  
punitivo

Facilidade para criar  
uma atmosfera  
positiva e facilitadora

Capacidade em  
favorecer conexões  
e práticas que  
resgatem os saberes



## 4. Acompanhamento da implantação



Relato de dificuldades  
e conquistas



Espaço para troca de  
experiências entre as  
equipes, revitalização  
e inspiração



Sugestões e  
construção  
coletiva



## DESAFIOS APONTADOS

Carga horária /  
tempo / demanda

Intersectorialidade

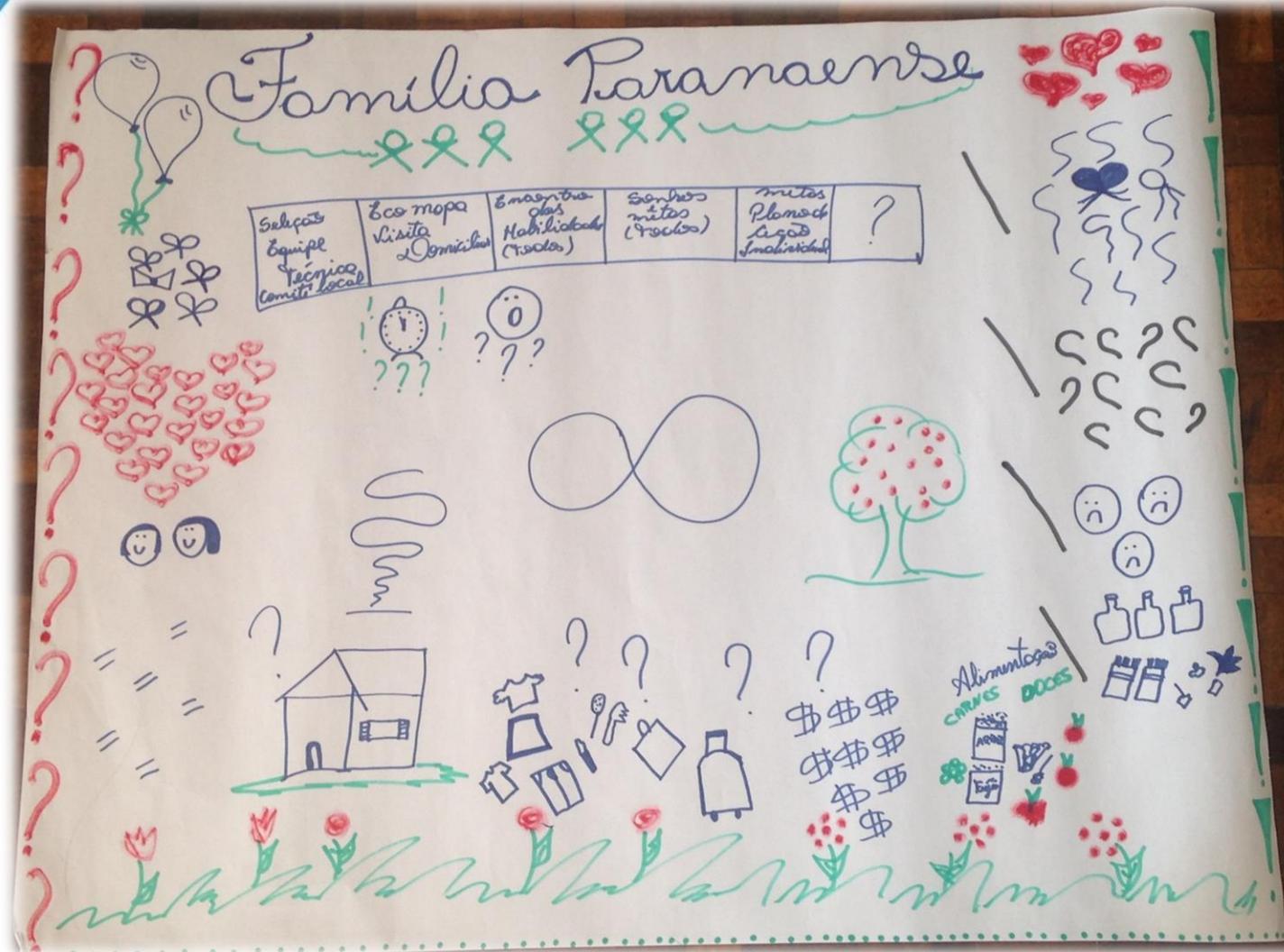
Abordar os sonhos  
das famílias

Desenvolvimento do  
olhar apreciativo  
(famílias e técnicos)

Utilização da  
metáfora



# PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



# PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



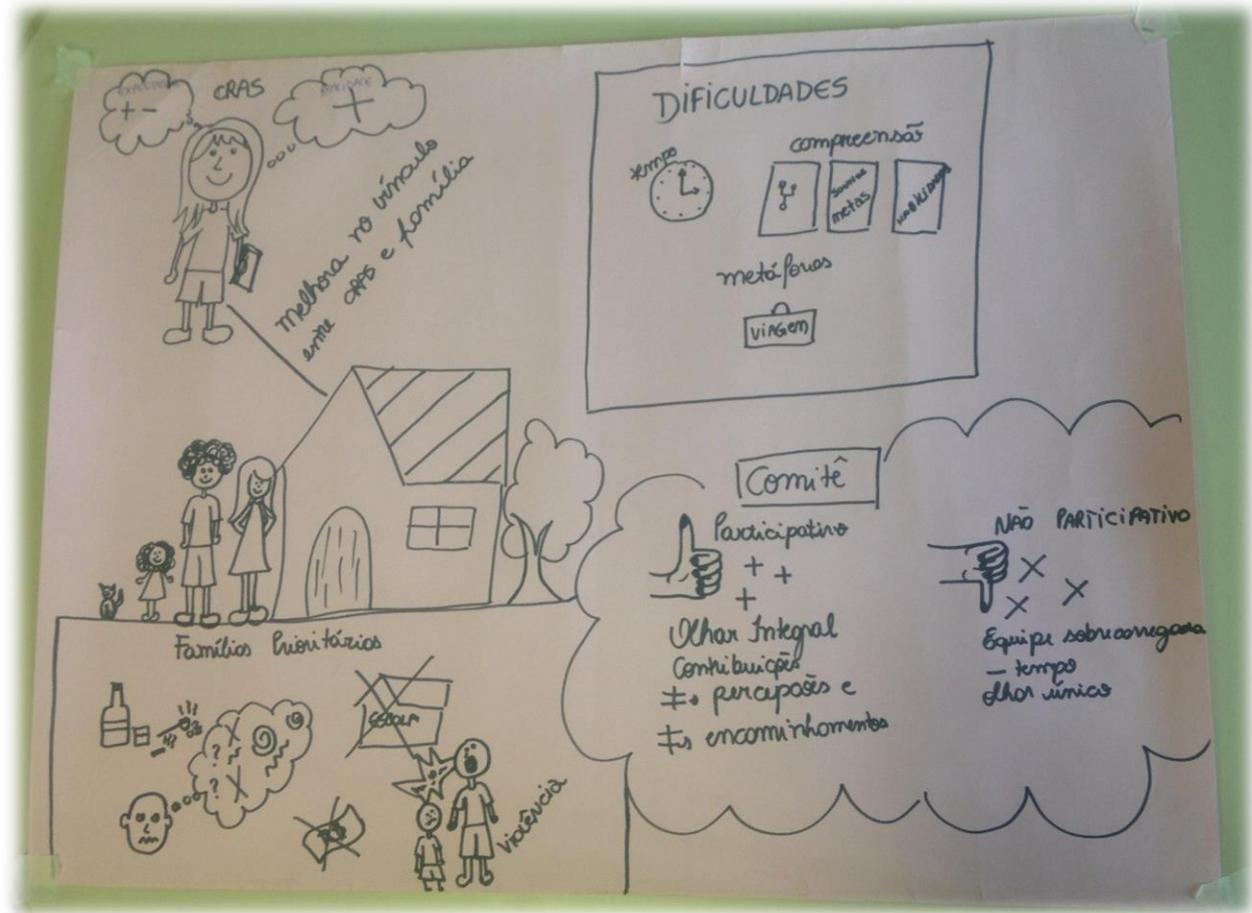
# PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



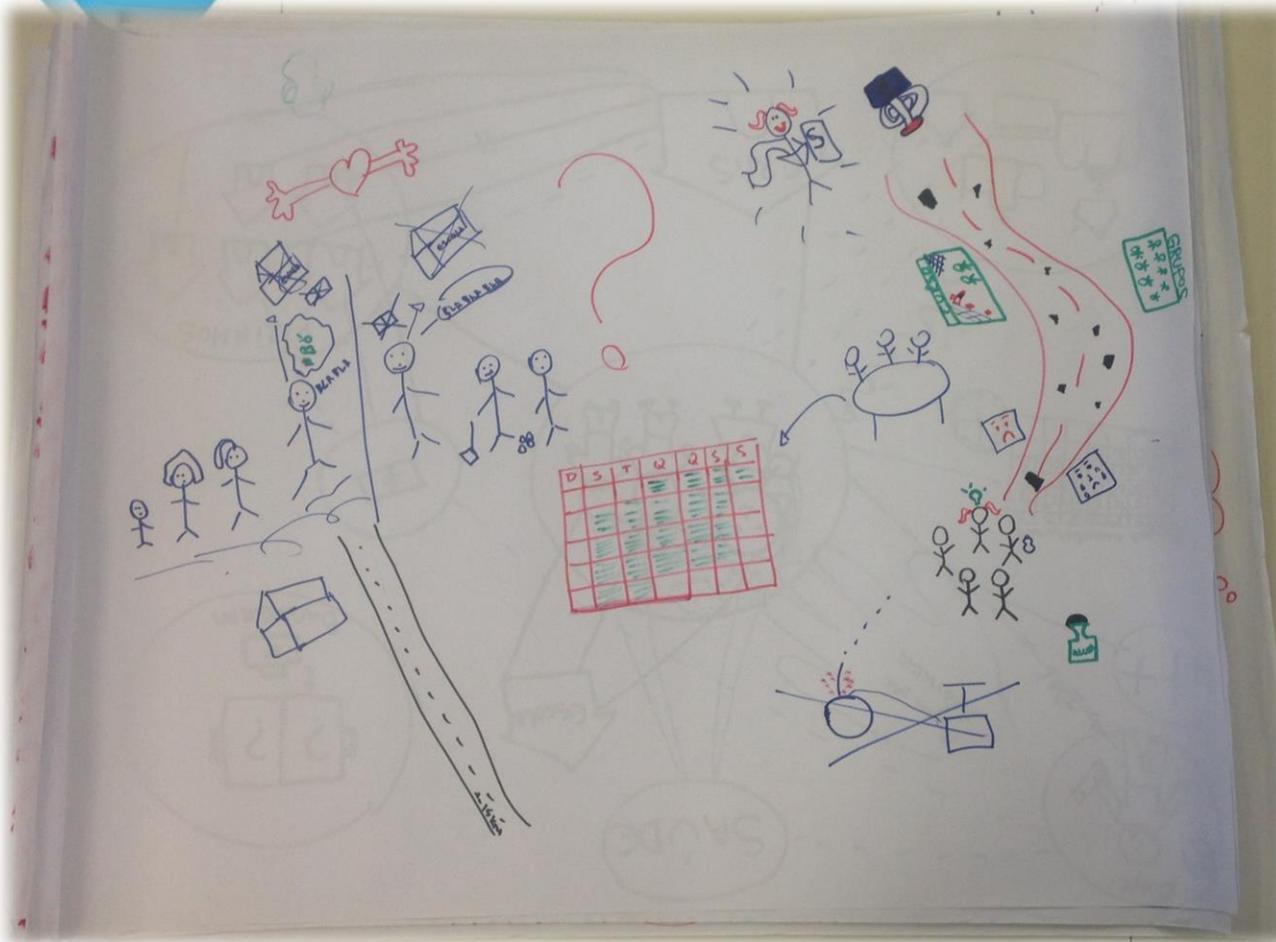
“Ficamos  
surpresos com  
as respostas  
dos sonhos e  
pelo **NOVO**  
**olhar** para as  
famílias”



“As agruras da vida calejaram tanto as pessoas, que **esconderam seus sonhos no porão**”



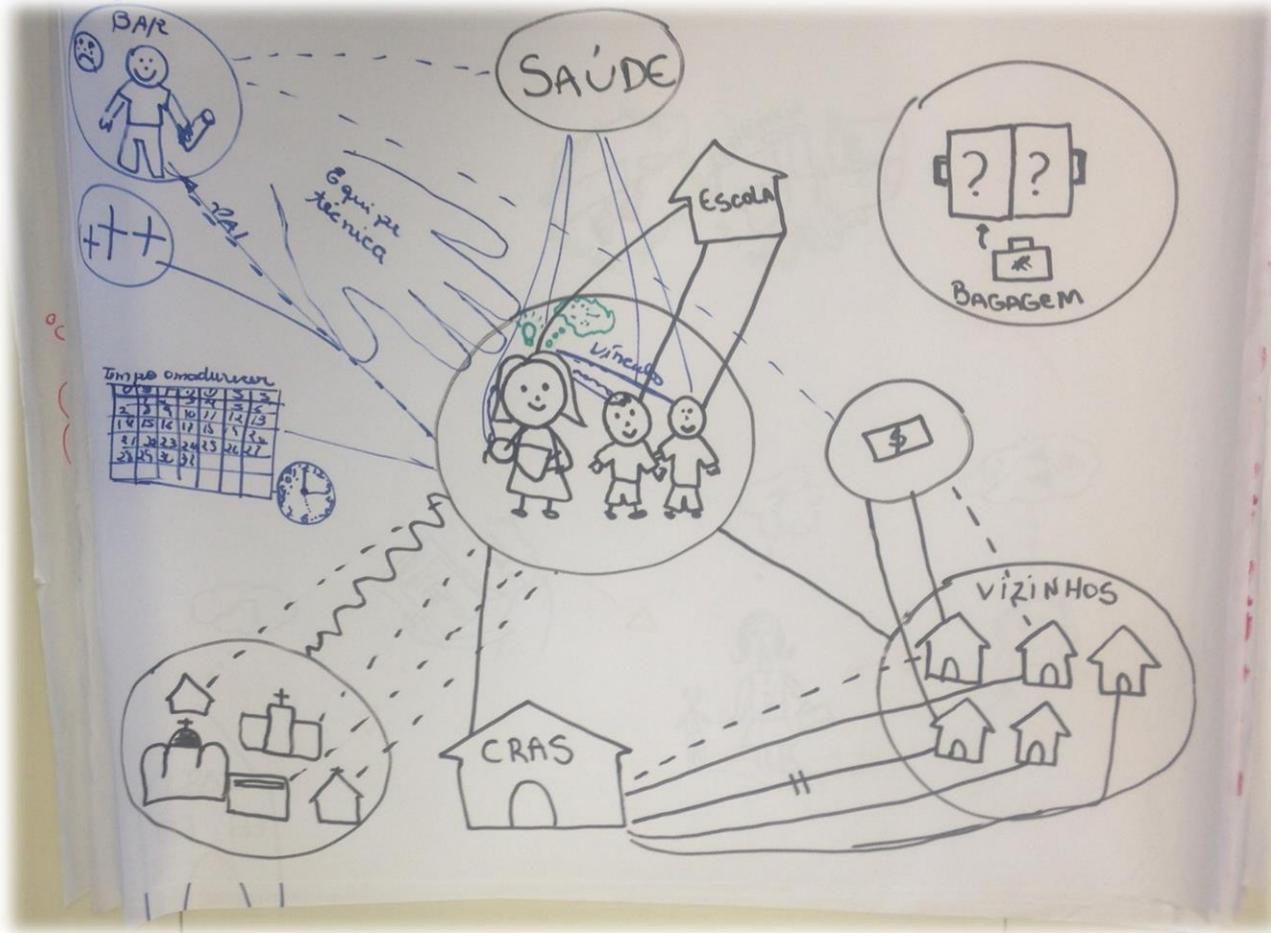
# PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



“Nós,  
profissionais, ao  
olharmos em seus  
olhos, nos  
tornamos muito  
mais humanos, e  
**mais  
apreciativos  
da diversidade  
humana**”



# PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



“O método trouxe realmente um **desafio muito grande**, mas trouxe também junto, a praticidade ao nosso trabalho.”



## 5. Avaliação e adequações do modelo

- Identificação das estratégias efetivas
- Realização de adaptações para maior eficiência e eficácia
- Expansão do modelo em 2017



Everton de Oliveira  
**evertonoliveira@seds.pr.gov.br**  
(41) 3210-2510

Marina Pujol Buschmann  
**marinapujol@seds.pr.gov.br**  
(41) 3210-2755

**UNIDADE TÉCNICA DO PROGRAMA FAMÍLIA PARANAENSE**  
Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social